



## Moção

### **PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural – 2007 - 2013**

#### **Investimentos e Apoios à Agricultura Familiar, Precisam-se!**

Encontramo-nos hoje a meio do período de vigência deste ProDeR – que devia ter começado em 2007 para acabar em 2013 – e o atraso e as complicações na sua execução são enormes, principalmente quando nos referimos às medidas do investimento propriamente dito que, hoje, ronda apenas os 3% de execução em relação ao programado.

Por opção política do Governo, Portugal esteve mais de 4 anos seguidos sem aprovar para a Agricultura um único projecto de investimento do AGRO e agora do ProDeR da iniciativa dos Agricultores. Um grave erro!

As pequenas e médias explorações, a agricultura familiar ainda estão arredadas das medidas de apoio ao investimento.

Constituem um factor de bloqueio do acesso dos Agricultores a eventuais vantagens do ProDeR, a obsessão do Governo pelos critérios da alegada “competitividade” que marginaliza os pequenos investimentos; as baixas taxas de co-financiamento em conjunto com regras e critérios que não se adequam à grande maioria das Explorações Nacionais.

Entretanto:

- O envelhecimento da população agrícola é mais um problema do nosso País, que se teima em não inverter. Quase metade dos nossos agricultores têm mais de 65 anos, sendo necessário intervir, e logo pelo prémio à primeira instalação de Jovens Agricultores que em Portugal é de 40.000€ e a regulamentação europeia prevê que possa ser 70.000€.

- No sector florestal, tal como nas medidas destinadas à agricultura, entre outros problemas, é baixo o nível do co-financiamento público para o investimento. Este problema agudiza-se quando nos referimos aos Baldios que pela sua especificidade e importância para as populações rurais têm de ter um regime de excepção que os discrimine positivamente.

Este ano de 2010, é ano de avaliação intercalar do ProDeR.

Assim, o VI Congresso da CNA e da Agricultura Portuguesa, propõe a reformulação do ProDeR adaptando-o muito mais e melhor à realidade da nossa agricultura e às reais necessidades do País.

Na seguinte base:

- Abandonar o "Competitividade" como eixo central das políticas agrícolas;
- Adaptação das medidas do investimento às pequenas e médias explorações, à agricultura familiar, aos mercados locais e regionais, à produção nacional, a considerar como sectores estratégicos.
- Aumentar os valores do prémio à primeira instalação de jovens agricultores para o máximo permitido no regulamento europeu;
- Dotar as Direcções Regionais de meios técnicos e humanos de qualidade e em quantidade suficiente de forma a que os prazos de análise sejam cumpridos;
- Aumentar as taxas de apoio do PRODER, nas medidas de apoio ao investimento na agricultura e nos investimentos florestais, especialmente naqueles que são realizados em Baldios;
- Aprovação das numerosas candidaturas já entregues pelos Agricultores e pagamento das Ajudas a tempo e horas;
- Eleger a medida da Manutenção da Actividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas, como prioritária; garantindo um maior apoio às pequenas e médias explorações e diminuindo os valores das ajudas nos escalões superiores;
- Garantir que as candidaturas à Medida 2.2.1 – "Alteração de Modos de Produção" já aprovadas vão ser pagas e que até ao final do programa vai existir verba suficiente para novas candidaturas a apresentar.
- Reforço da dotação financeira do ProDeR através dos Orçamentos de Estado e dos Orçamentos Comunitários.

...

Espinho, 21 de Março de 2010

O VI CONGRESO DA CNA e da Agricultura Portuguesa

(Aprovada por unanimidade)